REGIANE RIBEIRO DOS SANTOS

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.83-85>

Encontro com o Programa Internacional Despertando Vocações

Sou Regiane Ribeiro dos Santos, natural de Seropédica, Rio de Janeiro; filha mais velha de João Batista dos Santos, servidor público e operador de máquinas agrícolas, e Regina Ribeiro dos Santos, do lar. Também sou irmã de Rosana Ribeiro dos Santos, 12 meses e 25 dias mais nova. Nasci um dia depois de minha mãe completar 28 anos e quase fui leonina. Morávamos numa casa da empresa do meu pai, um quintal muito grande, num bairro bastante arborizado chamado Ecologia e, por lá, vivemos 29 anos até meu pai se aposentar e comprar uma casa, na mesma cidade. Tenho uma base familiar bem estruturada, uma família unida e festeira.

Com o Ensino Médio completo, meus pais incentivavam a educação, sobretudo, meu pai, que convivia com doutores. Assim, eu e minhas irmã fomos cedo para a escola, sempre perto de casa.

Tenho muitas lembranças boas do meu Ensino Fundamental, realizado numa das melhores escolas privadas da cidade, localizada no meu bairro. Minha irmã e eu tínhamos bolsas de estudo, o que nos obrigava a tirar notas boas para mantê-las. Fiquei 10 anos nessa escola e fiz muitos amigos. Ainda lembro da gente em fila indiana, cantando o hino nacional e da expectativa do sino tocar para o horário do recreio.

No último ano do Ensino Fundamental, fiz meu primeiro concurso. Fui aprovada para estudar numa escola pública, um colégio técnico também localizado na cidade.

Estudava em horário integral, tinha muitas disciplinas, pouco tempo livre, mas lá vivi os meus melhores anos. Fiz o curso técnico em Agropecuária com aulas práticas que incluíam catar tiririca num sol escaldante, dirigir trator, cuidar dos filhotes de cabra e matar coelho. Anos memoráveis!

Ao sair do Ensino Médio, fui fazer um pré-vestibular integral e, finalmente, longe de casa, na cidade vizinha. No ano seguinte, estava na universidade pública.

Engenharia de Alimentos era meu sonho naquela época; foram 5 longos e inesquecíveis anos com uma turminha pequena e muito unida. Frequentava o *campus* de bicicleta e dava aulas particulares em casa nos horários vagos. Fiz estágios em diferentes laboratórios, tive bolsa de pesquisa, mas meu sonho mesmo era ir para uma multinacional. E fui! Porém, não durei muito tempo por lá. Quando saí, resolvi, então, tentar o mestrado.

O trajeto entre minha casa e a Embrapa, onde fiz meus experimentos do mestrado, era longo, mas dois anos passaram rapidamente. Comecei o mestrado trabalhando e, assim que a bolsa saiu, larguei o emprego. Esses anos foram suficientes para eu me apaixonar pela pesquisa e passei a almejar o doutorado, também querendo morar fora. Sonhava alto.

Mudei-me de cidade e, com o doutorado, estava de Domingo a Domingo dentro da universidade. Após 2,5 anos, fui aprovada num processo seletivo para estudar fora do país; nessa época já não havia tantas bolsas disponíveis e a disputa era grande. Morei um ano em Lisboa, embora sem conhecer ninguém. Tive a benção de só terem cruzado o meu caminho pessoas do bem. Foi tanto trabalho, mas tanta viagem, tantos sonhos realizados que de lá, só colhi bons frutos. Quando voltei de Portugal, finalizei os experimentos e escrevi minha tese. Depois de 6 meses era doutora.

A defesa da tese foi um alívio, mas troquei um peso por outro: passar num concurso. Após 1 ano e 8 meses, fui chamada para ser professora substituta no Instituto Federal de Pernambuco, para onde havia prestado concurso no ano anterior. Contudo, minha relação com Pernambuco começou bem antes do IFPE numa viagem que fiz a passeio 6 anos antes, sem nem imaginar que voltaria um dia para morar.

Arrumei minha mala e fiz minhas escolhas. Por 2 anos, lecionei diferentes disciplinas no curso técnico de Agroindústria integrado e subsequente no IFPE *campus* Vitória. Durante esse período, descobri minha paixão pelo trabalho de extensão e tive o

maior aprendizado profissional de toda a vida, dando aulas teóricas e práticas e ministrando minicursos.

Foi no IFPE que conheci o Instituto Internacional Despertando Vocações (IIDV) quando por 2 anos, consecutivos, participei dos congressos organizados pelo Instituto, em especial os voltados para a área das ciências agrárias. Pude acompanhar a transformação que o programa faz na vida dos alunos com cursos de formação, capacitando jovens e contribuindo para suas vidas profissional e pessoal. Diante da minha trajetória no IFPE, fui, então, convidada para ser a presidente da comissão organizadora do Congresso Internacional da Agroindústria, o primeiro congresso 100% virtual organizado pelo IIDV, o qual tive imenso orgulho em contribuir e só fez somar à minha experiência profissional e crescimento pessoal.